

UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

PED - PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA CIDADE DE SÃO VICENTE

NOVEMBRO-2012

OBJETIVO

Os principais objetivos desta pesquisa são: conhecer e divulgar a situação do emprego e desemprego na cidade de São Vicente, de forma a poder estabelecer elo de comparação com outros centros pesquisados, bem como poder abastecer os poderes público e privado de informações tidas como fundamentais para o desenvolvimento regional.

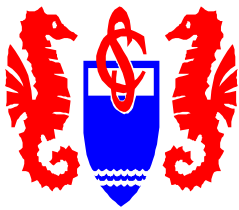
Acredita-se que a partir dos indicadores aqui demonstrados, possam ser desenvolvidas medidas corretivas adequadas ao estabelecimento de algumas diretrizes, visando à minimização dos desequilíbrios causadores do desemprego.

AMOSTRA

Foram pesquisados, durante novembro, 450 domicílios, totalizando um universo de 1378 pessoas (sendo 755 mulheres e 623 homens), correspondente a 0,5% da população residente, conforme dados estatísticos do IBGE, censo de 2010. Este universo garante uma margem de erro de 2,5% sobre os índices apurados, para um intervalo de confiança de 95,5%. Uma vez definido o tamanho, a amostra foi subdividida pelos bairros da cidade, guardando proporcionalidade à população de cada um. O processo de escolha do domicílio a ser pesquisado foi estabelecido de modo probabilístico de maneira que cada elemento da população tivesse a mesma oportunidade de ser escolhido através de seleção sistemática de domicílios.

DA PESQUISA

Está demonstrada, no quadro I, a composição da distribuição projetada da população, face aos percentuais apurados na pesquisa, sendo evidenciada a



participação dos desempregados no contexto geral da população na proporção de 5,08, contra 6,43% apurados em 2011.

Quadro I – Demonstrativo da população total

	%	Habitantes
População Total	100,0	316.324
Empregados	42,24	132.600
Desempregados	5,08	16.069
Inativos	52,69	166.655

Fonte da População – IBGE 2010

INATIVOS

Os inativos correspondem ao contingente da população não apta ou indisposta ao trabalho. Aqui são agrupados: os incapazes por vários motivos, inclusive por doença, os muito jovens, os apenas estudantes, os aposentados que não trabalham, donas de casa que não trabalham de forma remunerada, etc.

Crianças com 14 anos ou mais, que estejam procurando emprego ou trabalhando, foram consideradas na pesquisa como desempregados ou empregados.

O quadro II demonstra que 52,69% da população é composta de inativos, sendo que destes 166.655 inativos, apenas 55.552 são aposentados ou pensionistas.

Quadro II - Demonstrativo da participação da população inativa e aposentada/pensionistas na população total.

Pesquisa ano	Inativos		Aposentados/ pensionistas	
	%	Habitantes	%	Habitantes
2006	49,79	161.120	12,96	41.937
2007	49,05	158.725	13,10	42.407
2008	49,05	160.153	12,40	40.141
2009	51,06	165.238	13,65	44.175



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

2010	49,87	157.742	14,92	44.197
2011	52,63	166.475	17,43	55.141
2012	52,69	166.655	17,56	55.552

O quadro III informa, com base na amostra, os motivos pelos quais as pessoas estão na condição de inativos e, portanto, não trabalham nem buscam um emprego.

Nota-se que a quantidade de jovens abaixo de 16 anos vem diminuindo, passando de 43,88% em 2010 para 40,91% em 2012. Esses dados evidenciam uma grande diferença entre a cidade de São Vicente e Santos, sendo nesta a quantidade de crianças corresponde a apenas 34,38% do conjunto. Em compensação, São Vicente tem proporcionalmente menos aposentados, 33,47%, contra 38,49% em Santos.

Quadro III – Razões da inatividade

	Frequência	Percentual
Crianças abaixo de 16 anos	297	40,91
Aposentado Inativo/Pensionista	243	33,47
Dependente	98	13,50
No momento não tem interesse	43	5,92
Está estudando	27	3,72
Doença	11	1,52
Pensão Alimentícia	4	0,55
Já tem proposta de trabalho	2	0,28
Vive de renda	1	0,14
Total	726	100

Em seguida, buscou-se determinar, com base na amostra, o número de aposentados que seguem trabalhando, verificando-se que 90,3% dos aposentados são inativos e, portanto, apenas 9,3% estão ainda trabalhando (ativos). Verifica-se que há tendência de queda na quantidade de aposentados na ativa, o que se explica pela migração de aposentados para a região e ainda pelo envelhecimento médio da população cuja expectativa de vida vem aumentando gradativamente.



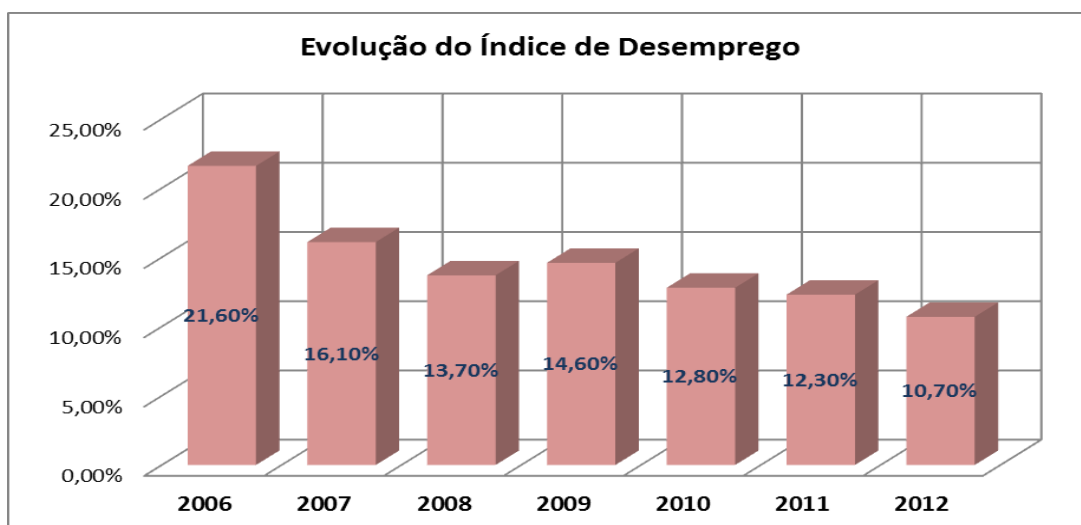
DESEMPREGADOS

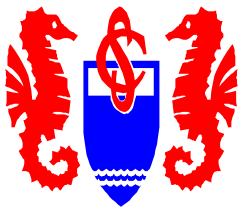
A atual pesquisa projeta que 16.069 pessoas estão desempregadas, contra 18.521 na pesquisa anterior, o que se traduz em um percentual sobre a população economicamente ativa de 10,7%, que é o atual índice de desemprego, contra 12,3% em 2011. É relevante informar que tem havido queda consecutiva do índice desde 2006, quando se apurou o índice de 21,6%.

Apesar dos programas voltados à melhoria das ofertas de emprego, a cidade tem falta de oportunidades, e a existência de vários bairros com grandes focos de carência obriga que um contingente elevado de pessoas trabalhe em cidades vizinhas (vide quadro XIII). A população economicamente ativa correspondeu a 52,7% da população total, contra 50,1% em 2011, evidenciando a melhora na empregabilidade.

Quadro IV - Apuração do índice de desemprego

População Economicamente Ativa	Habitantes		
	2010	2011	2012
Total – PEA	158.582	149.849	166.655
Empregados	138.234	131.328	133.600
Desempregados	20.347	18.521	16.069
Índice de desemprego	12,8%	12,3%	10,7%





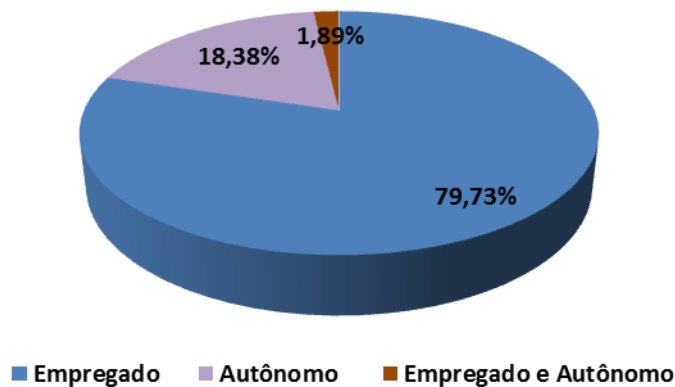
AUTÔNOMOS

O percentual de autônomos identificado é de 18,4% do total dos empregos, e 1,89%, além de autônomos, são também empregados; esses autônomos podem ser registrados ou não, mas a maioria dos autônomos está na informalidade (ver quadro XVI) e englobam desde profissionais liberais até ambulantes.

Quadro V – Participação dos autônomos no total de empregados

	2010		2011		2012	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Empregado	515	78,15	496	79,49	464	79,73
Autônomo	135	20,49	115	18,43	107	18,38
Empregado e Autônomo	9	1,37	13	2,08	11	1,89
Total	659	100	624	100	582	100

Participação de autônomos e empregados





ESCOLARIDADE

Quanto à escolaridade, pode-se constatar, com base na amostra, que as classes mais atingidas pelo desemprego são as dos detentores de ensino médio completo, com 40%, vindo a seguir as dos detentores de ensino médio incompleto, com 24,29%.

Destaca-se o baixo índice de desemprego para os níveis de escolaridade mais elevados.

Quadro VI – Desempregados por escolaridade

	2010		2011		2012	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Analfabeto	3	3,09	0	0	0	0
Fundamental Incompleto	23	23,71	12	13,64	13	18,57
Fundamental Completo	11	11,34	10	11,36	6	8,57
Ensino Médio Incompleto	13	13,40	13	14,77	17	24,29
Ensino Médio Completo	32	32,99	44	50,00	28	40,00
Superior Incompleto	9	9,28	7	7,95	1	1,43
Superior Completo	4	4,12	2	2,27	4	5,71
Pós-Graduado Completo	2	2,06	0	0	1	1,43
Total	97	100	88	100	70	100

GÊNERO

Apurou-se que a quantidade de mulheres desempregadas diminuiu em relação a 2009, mas teve pequena elevação em relação a 2010. Apesar da redução, permanece acima dos homens, ou seja, 56,82% dos desempregados são mulheres.

Este comportamento é observado em outros municípios como Praia Grande e Guarujá, podendo ser classificado como característico do mercado de trabalho. As mudanças no comportamento social têm exigido uma adequação, na questão empregabilidade, e uma adaptação para acomodar as mulheres que há muito vêm disputando o mercado de trabalho em setores anteriormente exclusivos dos homens.



Quadro VII – Desempregados por gênero

	2010		2011		2012	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Desempregados						
Feminino	52	53,61	50	56,82	38	54,29
Masculino	45	46,39	38	43,18	32	45,71
Total	97	100	88	100	70	100

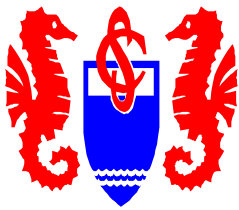
A análise dos empregados por gênero mostra que há mais aproximação nestes indicadores entre homens e mulheres, prevalecendo ainda a maior participação dos homens.

Quadro VIII – Empregados por gênero

	2010		2011		2012	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Empregados						
Feminino	293	44,46	284	45,51	262	45,02
Masculino	366	55,54	340	54,49	320	54,98
Total	659	100,00	624	100,00	582	100,00

RENDA

Quanto à renda familiar dos pesquisados, a amostra identifica uma renda média de R\$ 1966,80, (contra R\$ 1971,39 em 2011) para as famílias dos que trabalham (ativos). Já a renda média familiar dos aposentados é de R\$ 1575,02, contra R\$ 1504,32 em 2011, mostrando aqui uma evolução positiva. Lembramos que a questão renda é sempre suscetível de negativas quanto à informação, bem como à incerteza dos dados fornecidos; nesta pesquisa quase 16% dos entrevistados são aposentados, e 20% dos ativos não forneceram valor de renda.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

8

Quadro IX – Renda familiar média dos empregados por setor de atividade

Atividade	R\$
Transporte	1650,00
Entretenimento	1616,67
Atividade Portuária	1585,29
Outras	1562,50
Serviço Público	1442,61
Indústria	1436,59
Construção Civil	1327,08
Porto	1300,00
Serviços	1152,56
Comércio	935,63

EFEITO IDADE NA EMPREGABILIDADE

Ao analisar a faixa etária do contingente de desempregados, verifica-se que há uma concentração entre os 16 e 24 anos, com 34,29% do total, provavelmente na busca do primeiro emprego, vindo, na sequência, a faixa etária dos 25 a 29 anos, com 28,57%.

Quadro X- Desempregados por faixa etária (em %)

	Frequência	Percentual
Abaixo de 16 anos	0	0
De 16 a 24 anos	24	34,29
De 25 a 29 anos	20	28,57
De 30 a 39 anos	10	14,29
De 40 a 49 anos	9	12,86
De 50 a 59 anos	6	8,57
Acima de 60 anos	1	1,43
Total	70	100



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

9

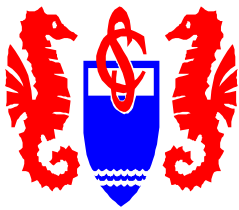
Por outro lado, verifica-se que a faixa etária dos empregados se distribui de forma mais harmônica, tendo por principal faixa de concentração a de 30 a 39 anos, com 25,09%; em seguida vem a faixa entre os 40 a 49 anos, com 20,45%. Nas demais faixas, há certo equilíbrio com redução na faixa acima de 60 anos.

Quadro XI - Empregados por faixa etária (em %)

	Frequência	Percentual
Abaixo de 16 anos	2	0,34
De 16 a 24 anos	95	16,32
De 25 a 29 anos	93	15,98
De 30 a 39 anos	146	25,09
De 40 a 49 anos	119	20,45
De 50 a 59 anos	83	14,26
Acima de 60 anos	44	7,56
Total	582	100

No quadro XII, está demonstrado o cruzamento de escolaridade por faixa etária, verificando-se que para o grupo dos mais jovens (16 a 24 anos), os percentuais mais significativos estão entre os que possuem até o ensino médio completo em que se localizam 45%, no entanto verifica-se também que mais de 20% detêm escolaridade fundamental completa ou incompleta, agravando as chances de empregabilidade em face dessa baixa qualificação.

Deve-se ainda destacar que, apesar da prevalência de jovens desempregados, houve uma queda nesta amostra em relação à anterior quando 46% de todos os desempregados eram jovens de 16 a 24 anos, e agora são apenas 34,3%.



Quadro XII - Desempregados por Idade e Escolaridade

Escolaridade	Desempregados por faixa etária (em %)						Total
	De 16 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	Acima 59	
Fundamental Incompleto	16,67	0,00	15,00	27,27	33,33	100,00	18,57
Fundamental Completo	4,17	0,00	10,00	9,09	33,33	0,00	8,57
Médio Incompleto	25,00	37,50	20,00	18,18	33,33	0,00	24,29
Médio Completo	45,83	62,50	45,00	27,27	0,00	0,00	40,00
Superior Incompleto	0,00	0,00	5,00	0,00	0,00	0,00	1,43
Superior Completo	8,33	0,00	0,00	18,18	0,00	0,00	5,71
% Total	0,00	0,00	5,00	0,00	0,00	0,00	1,43
Quantidade	24	8	20	11	6	1	70
Participação %	34,29	11,43	28,57	15,71	8,57	1,43	100

ONDE O VICENTINO TRABALHA

Quanto ao local de trabalho dos residentes em São Vicente, verifica-se que 47,9% trabalham na própria cidade; dos demais residentes, destacam-se os que trabalham em Santos, com 32,99% do total, ou seja, o equivalente a 42.105 trabalhadores. Dos demais locais, destacam-se Cubatão e Praia Grande.

É relevante a quantidade de pessoas que se deslocam de São Vicente para outras cidades, inclusive para Santos, como Cubatão, aproximadamente 8.900 pessoas, e Praia Grande, 5.300 pessoas. Em face da eminente implantação do VLT, há necessidade de um estudo de mobilidade urbana para que se equacione a questão do transporte que sem dúvida impacta no custo e eficiência das atividades econômicas locais.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

11

Quadro XIII - Onde o residente trabalha

	Frequência	Percentual
São Vicente	279	47,94
Santos	192	32,99
Cubatão	41	7,04
Praia Grande	24	4,12
Outras localidades	19	3,26
São Paulo	18	3,09
Guarujá	9	1,55
Total	582	100

RAMOS DE ATIVIDADE

Os dados apurados mostram que o contingente de empregados está distribuído pelos diversos ramos de atividade, evidenciando-se que o setor de serviços mantém primazia como o maior empregador, com 40,89% da amostra, seguido dos serviços públicos, 19,07%, e pelo comércio, 13,23%. Verificou-se, nesta amostra, que o comércio, considerado historicamente o segundo empregador, foi superado pelo serviço público.

Quadro XIV - Ramos de atividade por frequência (em %)

	Frequência	Percentual
Serviço	238	40,89
Serviço Público	111	19,07
Comércio	77	13,23
Entretenimento	55	9,45
Indústria	33	5,67
Porto	27	4,64
Transporte	22	3,78
Construção Civil	9	1,55
Atividade Portuária	6	1,03
Outros	4	0,69
Total	582	100

Rua Soares de Camargo, 31 - Santos/SP.
Tel.: (13) 3221.1303



ECONOMIA FORMAL E INFORMAL

O índice de informalidade na cidade é de 29,55%, contra 32,69% em 2011. Na comparação dos últimos 3 anos, verifica-se que há tendência de queda na informalidade.

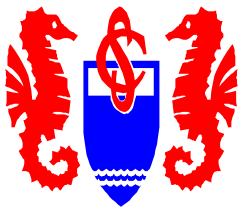
Este índice é inferior à média do Brasil e compatível com o índice de Santos, 29,33%. Em análise estratificada - vide quadro XVI, verifica-se que os informais estão concentrados nos autônomos, com 61%, e os empregados sem registro são minoria, mas significativa, de 34,9%, e temos ainda 4,1% que são autônomos e empregados também na informalidade.

Quadro XV – Economia formal e informal (em %)

	2010		2011		2012	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Economia Formal	430	65,25	420	67,31	410	70,45
Economia Informal	229	34,75	204	32,69	172	29,55
Total	659	100,00	624	100,00	582	100

Entendemos que a informalidade elevada deva-se a alguns fatores preponderantes como: carga tributária elevada, burocracia exagerada que dificulta a abertura e encerramento de empresas, bem como custos com certificação eletrônica, arquivo SPED, contabilidade e outros. Estas exigências são excludentes como exemplo multa de R\$ 5000,00 para quem não declarar o arquivo SPED no mês.

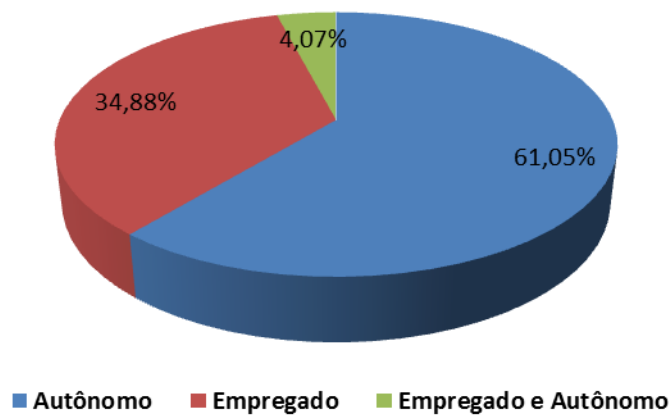
As complicadas normas legais e a falta de recursos financeiros fazem com que o pequeno empreendedor lute na verdade pela subsistência.



Quadro XVI – A informalidade por condição de empregabilidade (em %)

	2010		2011		2012	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Autônomo	129	56,33	113	55,39	105	61,05
Empregado	99	43,23	81	39,71	60	34,88
Empregado e Autônomo	1	0,44	10	4,90	7	4,07
Total	229	100	204	100	172	100

A informalidade por condição de empregabilidade





CONCLUSÕES

O índice de desemprego apurado é de 10,7% da PEA¹, contra 12,3% em 2011; essa melhora reflete a política econômica atual que tem estimulado o consumo com a redução de IPI para bens duráveis e desoneração da folha de pagamento para alguns setores econômicos. Entretanto faltam estímulos ao investimento e confiança dos empresários na expansão produtiva de forma a suprir adequadamente o crescente mercado consumidor, acarretando inflação constante em níveis elevados. Os desempregados têm em sua maioria, mulheres e jovens de 16 a 29 anos.

Há um paradoxo de modernidade na gestão tributária nacional com as condições reais do pequeno e médio empreendedor, no que diz respeito a conseguir atender a todas as exigências, forçando-o à informalidade pela inviabilidade de cumprir complexas e diversas normas legais, ou até alijando-o do mercado.

Constatamos que há cada vez menos aposentados na ativa e que mais de 54% dos residentes na cidade de São Vicente trabalham fora da cidade.

Em termos de perspectivas, pode-se afirmar que a região deve manter crescimento devido à expansão portuária em curso, e as possibilidades de novos negócios relativos ao petróleo e gás continuam positivas.

Em contraponto, a economia mundial vem de grave crise, tanto na Europa quanto nos EUA, e pelo menos deve levar mais 5 anos para recompor-se totalmente, mas já dá sinais de recuperação, podendo refletir positivamente no fluxo de exportações e em decorrência da atividade portuária.

¹ População Economicamente Ativa - constituída pela população empregada, mais a população desempregada apta ao trabalho e que quer trabalhar, só não o fazendo por falta de oportunidade dentro de suas respectivas capacidades e habilidades pessoais.